

Agricultura familiar e empreendedorismo: análise e avaliação do programa de formação de jovens empresários rurais (PROJOVEM)¹

Solange Tola Delfini², Julieta Teresa Aier de Oliveira³

RESUMO

A formação profissional de jovens oriundos da agricultura familiar tem se mostrado uma estratégia significativa nos processos de desenvolvimento rural, principalmente quando se insere na rede de instituições de apoio à agricultura familiar, fortalecendo as ações de assistência técnica e extensão rural, sinalizando parâmetros para políticas públicas, desenhando demandas de pesquisa e estimulando a organização dos agricultores. Analisar programas dessa natureza torna-se importante para o estabelecimento de parâmetros avaliadores da concepção, implementação e acompanhamento de propostas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável. Este artigo apresenta a análise de um programa do governo do Estado de São Paulo, o Projovem – Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais, visando à definição de critérios que possam subsidiar novas estratégias de profissionalização rural, bem como sugerir procedimentos de análise de iniciativas similares. Neste escopo, traz: i) análise comparativa do desempenho dos núcleos do programa e ii) avaliação do programa a partir da percepção e de descritores definidos por seus protagonistas. Os resultados levam a concluir que métodos de avaliação de programas de formação inseridos no contexto do desenvolvimento sustentável devem ser compostos por análises quantitativas associadas a estratégias diferenciadamente qualitativas e participativas, a fim de que o processo de análise subsidie o desenho e a implantação de novas políticas públicas.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural sustentável, educação de jovens, avaliação de projetos, grupo focal.

ABSTRACT

Evaluation of a program of formation of young entrepreneurs in family agriculture – the case PROJOVEM

The professional formation of youth from family agriculture has been proved to be a significant strategy in processes of rural development, mainly when it is inserted in the network of institutions of support to family agriculture, strengthening the actions of technical assistance and agricultural extension, signaling parameters for public policies, drawing research demands and encouraging farmers' organization. The analysis of this type of programs becomes important for the establishment of parameters for the evaluation of conception, implementation and monitoring of public policies addressed toward the sustainable agricultural development.

This article presents the analysis of a program of formation of young entrepreneurs in family agriculture – Projovem –, aiming at defining criteria to assist new strategies of rural professionalization as well as establishing a procedure for analyses of other programs/projects of similar nature. Within this scope, it presents: i) a comparative analysis of the performance of the Program ii) an evaluation of the Projovem Program from the perception and

Recebido para publicação em novembro de 2008 e aprovado em agosto de 2009

¹ Parte da dissertação apresentada pela primeira autora à Faculdade de Engenharia Agrícola/UNICAMP para obtenção do título de Mestre.

² Engenheira-Agrônoma, Mestre. Assistente-Técnica do Centro Paula Souza, Pça. Cel. Fernando Prestes, 74, 01124-061 São Paulo, SP, Brasil. solange_tola@yahoo.com.br

³ Engenheira-Agrônoma, Doutora. Profissional de pesquisa da Faculdade de Engenharia Agrícola/UNICAMP, Av Cândido Rondon, 501, 13083-875 Campinas, SP, Brasil. julieta@feagri.unicamp.br

descriptors defined by its protagonists. The results lead to the conclusion that evaluation methods of training programs within the sustainable development context must consist of quantitative analysis associated with different qualitative and participative strategies, so that the review process subsidize the design and implementation of new public policies .

Key words: Sustainable agricultural development, youth education, project evaluation, focal group.

INTRODUÇÃO

Somente nas últimas décadas é que a agricultura familiar, setor estratégico para a consolidação de um modelo de desenvolvimento rural inclusivo econômica e socialmente, passou a ser objetivo de políticas públicas dirigidas ao seu fortalecimento, especialmente o crédito agrícola. Todavia, existem outros aspectos fundamentais para esse fortalecimento, dos quais destaca-se o sistema educacional que, historicamente, não identifica as especificidades do contexto rural, deixando de preparar jovens conscientes de sua realidade e com atitude e instrumental necessários para assumirem a propriedade familiar de maneira a incrementar e diversificar suas atividades, agregando valor e garantindo melhor qualidade de vida ao grupo. Segundo Souza (2005), pode-se afirmar que o lugar da Educação Rural no processo de formação econômica e social brasileira articulou-se ao projeto de modernização conservadora, que visava à subordinação do campo ao processo de urbanização-industrialização; à regulamentação das relações sociais de produção no campo aos moldes do capitalismo; à homogeneização econômica do território nacional, eliminando as grandes desigualdades regionais; e à adaptação da população rural aos preceitos da cultura moderna. Ademais, Willis (1991) ao estudar trabalhos acadêmicos que analisavam, discutiam ou avaliavam as condições gerais do ensino e da aprendizagem na escola rural conclui que a educação rural apresenta problemas graves de origem; ou seja, planejada a partir da escola urbana, a escola rural parece tão alienada do seu meio quanto o são também as escolas urbanas para as classes populares.

Além da educação, também os programas de assistência técnica e extensão rural (Ater) durante décadas não consideraram o jovem como ator fundamental dos processos de reprodução da agricultura familiar, exceção feita a dois períodos: nos primórdios da extensão rural no Brasil (anos de 1950), quando, sob forte influência do modelo “humanista-assistencialista” norte-americano (Rodrigues, 1997), os jovens foram incentivados a partici-

par dos Clubes Juvenis Rurais 4-S (Saúde, Servir, Sentir, Saber) na perspectiva da promoção da “melhoria das condições econômicas e sociais da vida rural”, por meio da educação informal (Bergamasco, 1992), e, mais recentemente, com a implantação de alguns programas derivados da política de crédito à agricultura familiar, mais especificamente o Pronaf Jovem⁴.

Dessa forma, os jovens são compelidos a abandonar o campo na busca de emprego e renda nos centros urbanos, que, frequentemente, não têm mercado de trabalho suficiente para assimilá-los. Sabe-se que as causas da migração campo-cidade transcendem às questões objetivas de trabalho e renda, envolvendo outros determinantes e motivações subjetivas de como os jovens examinam a sua realidade, como percebem o seu mundo e como significam a si mesmos, aos outros e às suas ações (Abramovay, 1998; Andrade, 1998; Carneiro, 1998). Por outro lado, a redução da presença de jovens no campo pode se tornar um sério problema, como se observa no Estado de Santa Catarina, onde mais de 10% das famílias hoje dedicadas à agricultura familiar não têm sucessores (Silvestro *et al.*, 2001).

Conscientes da importância da agricultura familiar na construção de uma nova estrutura social, tanto governo como sociedade civil têm investido em iniciativas que tenham por princípio a ampliação de oportunidades para uma população que necessita ser incluída no processo de desenvolvimento nacional. É consensual nesses programas a necessidade de gerar empregos e renda, preservar a cultura local e ter o território ocupado de forma a garantir a sua utilização pelas futuras gerações.

A formação profissionalizante de jovens oriundos da agricultura familiar na busca de sua efetiva inserção no mercado de trabalho tem sido a estratégia adotada por diferentes programas direcionados ao desenvolvimento rural. Na maioria das vezes, esses programas aliam-se à rede de instituições de apoio à agricultura familiar menos

⁴ O Pronaf Jovem foi implantado em 2000, apresentando até 2005 grandes dificuldades de acesso, devido ao pouco interesse dos agentes financeiros locais e das exigências relacionadas a pendências assumidas anteriormente pelos pais.

capitalizada, fortalecendo e dando significância às ações de assistência técnica e extensão rural, sinalizando parâmetros para as políticas de crédito, desenhando demandas para a pesquisa e estimulando a organização dos produtores. Destacam-se os projetos calçados na Pedagogia de Alternância, como os CEFFAs – Centros Familiares de Formação por Alternância⁵, implantados no Brasil desde 1969.

Analisar programas e projetos de natureza social é fundamental para o estabelecimento de parâmetros avaliadores da concepção, implementação e acompanhamento de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável. Essa sempre foi uma questão muito debatida e cercada por uma névoa de poder, traduzida erroneamente em controle e punição, muitas vezes sem real proveito para aqueles que atuam no dia-a-dia dos projetos. Entretanto, tecnicamente a avaliação é um processo, antes de ameaçador, provedor de informações fundamentais para o entendimento dos caminhos que conduziram aos resultados obtidos, sejam eles relacionados aos objetivos finais do programa ou a situações e etapas intermediárias. Nesse sentido, é importante ressaltar a existência de diversos métodos de avaliação que podem ser agrupados em duas abordagens, a quantitativa e a qualitativa.

A avaliação mais tradicional de programas sociais se utiliza fundamentalmente de instrumentos quantitativos, dando ênfase à tecnologia do ato de avaliar e ressaltando as ações de medir, comparar, analisar e diferenciar, concebendo a avaliação como uma intervenção externa aos objetos e sujeitos avaliados. Analisa as estruturas dos programas, como eles se realizam processualmente e quais são seus resultados quanto a efeitos e produtos, de acordo com os objetivos da intervenção, mensurando seus impactos. Na busca de um processo mais amplo que envolva os mais diferentes atores, novas abordagens avaliativas vêm se constituindo como contraponto ao modelo quantitativista e positivista até então predominante. Essa abordagem qualitativa baseia-se nas correntes compreensivistas e seus métodos se fundamentam na apropriação de estratégias de abordagem antropológica para aplicá-las à avaliação de programas e serviços (Minayo, 2005). A proposta de avaliação ora apresentada propõe a utilização de métodos dentro das duas abordagens de forma complementar, fazendo um diálogo entre as questões objetivas e subjetivas.

Neste trabalho, admitiu-se a hipótese de que programas de formação de jovens da agricultura familiar que utilizam estratégias que considerem efetivamente o con-

texto e as necessidades deste público estão diretamente relacionados a resultados positivos de desenvolvimento rural sustentável, considerando o impacto causado na dinâmica da produção familiar, nas relações estabelecidas com a comunidade e na postura empreendedora do jovem. O seu objetivo geral, desdobrado da hipótese anunciada, foi analisar um programa de formação de jovens oriundos da agricultura familiar visando à definição de critérios que possam subsidiar o estabelecimento de novas estratégias de educação profissionalizante rural, bem como sugerir um procedimento de análise para outros programas/projetos de natureza similar. Tomou-se como estudo de caso o Projovem – Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais, do Estado de São Paulo, e foram definidos os seguintes objetivos específicos: i) analisar comparativamente o desempenho dos núcleos do Programa e ii) avaliar o Projovem a partir da percepção e de descritores definidos por seus protagonistas.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização do objeto de estudo

O Projovem – princípios, estrutura, currículo e enfoque pedagógico

O objeto desta pesquisa foi o Projovem – Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais circunscrito na forma de um estudo de caso.

Este programa se desenvolveu em sete núcleos de diferentes regiões do Estado de São Paulo, entre os anos de 1997-2007, tendo atendido nesse período cerca de 530 jovens. Quatro núcleos estavam localizados em áreas de assentamentos de reforma agrária (Mirante do Paranapanema, Presidente Venceslau, Promissão e Rancharia) e três em comunidades rurais de produtores familiares tradicionais (Bananal, Maracá e Peruíbe). Sua sustentação institucional se deu por intermédio de parceria entre comunidades rurais, o Centro Paula Souza⁶ (CPS), e a Universidade de São Paulo⁷ (USP), tendo como objetivo principal a formação de jovens empresários rurais capazes de dirigir seus negócios de forma competitiva e sustentável, aumentando o nível de renda de suas famílias e contribuindo para o fortalecimento do capital social de suas comunidades. Com duração de três anos, atendia jovens, filhos de agricultores familiares com idade entre 14 e 21 anos, com pelo menos o domínio de leitura e escrita e das quatro operações matemáticas (Delfini, 1998).

O Projovem funcionou a partir de associações de pais que foram formadas nas comunidades dos núcleos do

⁵ CEFFAs – Centros Familiares de Formação por Alternância – conjunto de Escolas Famílias Agrícolas – EFA's e Casas Familiares Rurais – CFR's. Entre outros objetivos os centros surgem como uma possibilidade de educação apropriada às necessidades sociais históricas do meio rural, através de uma formação conscientizadora dos alunos e suas famílias nas comunidades. Em 2006, eram 248 centros em funcionamento, distribuídos por 21 estados da Federação, atendendo a 20.400 jovens a cada ano. Com esta estrutura em funcionamento, os Ceffas já alcançaram um contingente de 70.400 famílias associadas em 820 municípios. Fonte: www.unefab.org.br; <http://www.pedagogiaalternancia.com>

⁶ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição responsável pelo ensino profissionalizante, técnico e tecnológico no Estado de São Paulo.

⁷ A USP é representada na parceria pela ESALQ - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

Programa e se responsabilizavam pelos recursos para o funcionamento das sessões coletivas, efetuando, para isso, diferentes parcerias.

Em 2006 o CPS decidiu institucionalizar o Projovem na forma de um curso regular de formação inicial e continuada de trabalhadores com a denominação de “Gestor de Projetos da Agricultura Familiar”, mas as associações locais sentiram que alguns princípios do Programa seriam feridos com essa institucionalização e não retomaram a parceria com o CPS. Em 2008 o CPS encerrou o Programa.

Tendo como referência a escola construtivista, o programa integrava métodos da *Pedagogia de Alternância*, da *Pedagogia de Projetos* e do *Ciclo de Aprendizagem Experiencial*. Dessa forma, a problematização, a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituíam em ferramentas básicas para a construção das habilidades, atitudes e conhecimentos que estruturam as competências requeridas para a formação do jovem empresário rural (Peres, 1998).

A *Pedagogia de Alternância* é baseada em programas desenvolvidos inicialmente na França⁸ (Chartier, 1997). No Brasil as principais instituições que trabalham com a Pedagogia de Alternância são denominadas CEFFAs – Centros Familiares de Formação em Alternância. No Projovem, essa pedagogia era aplicada de acordo com a organização do calendário, com atividades distribuídas em Sessões de Núcleo de uma semana com atividades conjuntas (teóricas, práticas, vivenciais e de visitas) e Sessões de Família de três semanas, quando o jovem voltava para casa, devendo desenvolver tarefas e coletar dados para compartilhar nos próximos encontros. Nesse período a família era visitada por um monitor que fazia o acompanhamento individualizado do jovem e do trabalho de envolvimento da família como co-responsável pela formação do filho (Delfini, 1998).

A *Pedagogia de Projeto* foi utilizada como principal instrumento de desenvolvimento de autonomia, responsabilidade e organização. O eixo da formação pedagógica era a elaboração de um Projeto de Investimento de Capital (PIC) (Duarte, 1998). Dessa forma, todas as atividades aconteciam tendo o PIC como tema gerador e os conteúdos programáticos organizados a partir das fases de sua elaboração: diagnóstico, estudo de mercado, engenharia e análises/avaliações.

O *Ciclo de Aprendizagem Experiencial* foi o instrumento adotado para desenvolver a análise reflexiva. Sua principal característica é contextualizar o conceito desenvolvido com a realidade do aluno, apresentando referenciais

de análise da interação entre educação, trabalho e desenvolvimento pessoal (Kolb, 1984).

Finalmente o *Fundo Rotativo*, estruturado pela Associação Central do Projovem, disponibilizava os recursos para a implementação dos PICs, captando recursos em empresas públicas, privadas e organizações não-governamentais. Tinha caráter rotativo, funcionando como um crédito bancário para o jovem⁹ (Centro Paula Souza, 2003).

Procedimentos

Considerando as hipóteses e os objetivos colocados para a investigação, trabalhou-se com fontes primárias e secundárias de dados. As secundárias foram representadas por relatórios e documentos oficiais do Centro Paula Souza, registros das associações de pais e central do Programa, que permitiram fazer a avaliação do Programa com a construção de indicadores de desempenho dos núcleos. As fontes primárias foram consultadas em outros dois momentos da pesquisa: a) para avaliação do Programa por seus protagonistas e b) para análise comparativa de melhoria nas propriedades agrícolas familiares após a participação do jovem no Projovem.

Para a avaliação do programa segundo os indicadores de desempenho, selecionaram-se o período 1998-2004 e seis núcleos, separados em dois grupos: Núcleos da Reforma Agrária (Presidente Venceslau, Promissão e Rancharia) e Núcleos de Agricultores Familiares não Assentados (Bananal, Maracaí e Peruíbe), tentando verificar se as condições da ocupação territorial teriam interferência no desempenho de cada um. Os indicadores foram de eficiência (indicadores de processo: grau de formalização da Associação de Pais e infraestrutura) e de eficácia (indicadores de produto: taxa de formação de turmas e regularidade, taxa de evasão, taxa de implantação de projetos e relação programa-comunidade). Trabalhou-se com os conceitos aceitável e insuficiente em relação à taxa geral do Programa, acrescentando-se para os indicadores qualitativos o conceito de grau de comprometimento do indicador, representado pela relação entre o número de incidências negativas e o número total proposto. Os valores acima de 0,5 foram considerados insuficientes e abaixo de 0,5, aceitáveis.

A avaliação do programa por seus protagonistas se deu por meio de grupos focais, que é um método de pesquisa qualitativa que vem sendo aplicado nas ciências sociais e na área da saúde há mais de duas décadas (Morgan, 1988; Minayo, 1996; Westphal *et al* 1996). Ele envolve entrevistas coletivas com grupos que tenham em comum características importantes ao tema da pesquisa.

⁸ As Maisons Familiares Rurales buscavam viabilizar aos jovens filhos de agricultores acesso à educação, organizando-a de forma a relacioná-la com a realidade desses jovens e não afastá-los por longos períodos do contato familiar.

⁹ Para iniciar suas atividades, o Fundo Rotativo contou com uma doação do Instituto Souza Cruz no equivalente ao financiamento de 30 PIC's e com a parceria do banco paulista Nossa Caixa do Estado, que atuou como agente financeiro.

Presta-se a captar opiniões, percepções, atitudes e experiências relacionadas a temas de interesse dos pesquisadores (Sampaio *at al.*, 2005). Em comparação às entrevistas individuais, o grupo focal tem a vantagem de alcançar um número maior de pessoas, além de promover a interação espontânea entre os participantes, fato que provoca, muitas vezes, respostas emocionais e que, também, incentiva as conversas sobre experiências comuns. Por ser um método socioqualitativo, coletivo, dinâmico e que promove a sinergia entre os integrantes do grupo investigado, valoriza a palavra dos atores sociais, reconhecendo-os como “especialistas” de sua própria realidade. Isto propicia um autodesenvolvimento que contribui para o desenho de políticas, planejamento, estabelecimento de acordos e outras ações que incrementam a qualidade dos processos estudados (Suanno, 2002). Foram realizados dois grupos focais, um com jovens e outro com pais. Para esses encontros estabeleceu-se um roteiro orientador constituído basicamente de: atividades introdutórias, direcionadas à integração inicial do grupo e à focagem dos objetivos do trabalho, por meio de duas técnicas, uma desenvolvida pelos próprios autores e outra descrita por Antunes (1999); atividade de provocação/sensibilização, com a apresentação de uma reportagem televisiva sobre o Projovem¹⁰; e desenvolvimento da discussão, cujas questões orientadoras da discussão foram:

- Qual o sentimento com relação ao Projovem?
- Que mudanças aconteceram com a implantação do Projovem: Com o jovem? Na família? Na propriedade? Na qualidade de vida? Na visão da comunidade em relação ao jovem? Na visão das autoridades em relação ao programa?
- Se não tivessem participado do Programa, o que estariam fazendo?
- O que acham que deve ser avaliado no Programa?

Para análise de conteúdo os registros obtidos nos grupos focais foram organizados nas categorias educação, profissão/emprego, juventude, desenvolvimento rural e preocupações e críticas ao Programa, segundo propõe Bardin (2007). Buscou-se coerência com a linha conceitual do objeto de estudo, utilizando uma abordagem construtivista para analisar as contribuições dos participantes. Desta forma, apoiou-se a análise na Sociologia do Conhecimento, que valoriza o conhecimento que as pessoas têm da realidade, em que o ser humano é visto como um produto social. Outro apoio teórico foi a Psicologia Social que contribui com o conceito de investigação construcionista, tendo como preocupação os processos por meio dos quais as pessoas explicam o mundo onde vivem (Gergen, 1985, citado por Spink, 1995).

A análise comparativa das propriedades familiares após a participação do jovem no Projovem foi desenvolvida a partir da conjugação de dados levantados em entrevistas com pais, jovens e monitores na análise dos PICs e nos relatórios de visitas das semanas de alternância. Tendo como referência o modelo de avaliação de impacto não-experimental, do tipo “antes-depois”, que mede a diferença produzida nas variáveis que o projeto pretende modificar no grupo beneficiário, $D1 = (|x' - x|)$. Foi elaborado um quadro comparativo entre a situação da propriedade antes da participação do jovem no Programa e a condição atual (Cohen & Franco, 2000). Foram arroladas seis categorias que compõem o cenário de uma propriedade familiar: infraestrutura de produção; infraestrutura de moradia; equipamentos; plantel; planejamento; e diversificação de culturas, que foram apresentadas às famílias para que indicassem o que aumentou ou se manteve e o que melhorou na propriedade após a participação no Projovem. Depois de preenchido, o quadro foi apresentado aos monitores para que ponderassem, tendo como referência os registros de visitas às propriedades. Para balizamento das respostas foi adotada a escala de porcentagem com relação à mudança quantitativa, em que a opção *aumentou* referia-se a um aumento de 20% ou mais na categoria e a opção *manteve* à condição de igualdade ou aumento de até 19% em relação à condição inicial. A opção *melhorou*, pode ser apontada com qualquer uma das alternativas, indicando o avanço na qualidade da categoria. Para a categoria Planejamento, a análise contemplou três aspectos: tomada de decisão; registros de entradas e saídas; e estudo de mercado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliação do desempenho dos Núcleos

A Tabela 1 apresenta os resultados apurados para todos os itens das categorias analisadas nesta etapa, em que se pode observar quanto aos indicadores de processo que:

O grau de formalização da Associação de Pais permitiu indicar o nível de organização das famílias em torno do programa. No geral, os núcleos apresentaram os requisitos legais de formalização em ordem. Entretanto, as pendências em relação aos impostos apontaram para a falta de planejamento, visto as associações serem isentas do imposto de renda e não manterem funcionários. Ambos os grupos ficaram com conceito aceitável, com melhor desempenho do grupo I.

O indicador infraestrutura referiu-se à existência de condições físicas e materiais para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas. Indicou também a capacidade de mobilização de recursos e de estabelecimento de parcerias. Dispor de uma sede pareceu ser fundamental,

¹⁰ Programa Estação Rural – PGM: 221. Tema: Crédito Rotativo – Canal Futura de televisão, realizado no Núcleo PROJÓVEM de Promissão.

pois muita energia era despendida na obtenção de valores para o aluguel, impedindo investimentos nos demais recursos. Isso ficou visível ao serem analisados os dois núcleos com sedes alugadas, cujos demais recursos ficaram seriamente comprometidos. Ao se considerar os quatro aspectos analisados para cada núcleo (12 por grupo), constatou-se que o grau de comprometimento em infraestrutura registrado no grupo I – um núcleo com número insuficiente de computadores e um com falta de internet – foi bastante inferior ao do grupo II – duas sedes alugadas, duas sedes sem telefone e três núcleos com número insuficiente de computadores e sem Internet.

Os indicadores de produto também apontam para melhor desempenho dos núcleos do Grupo I.

A taxa de formação de turmas e regularidade indica, além das habilidades de mobilização dos monitores e Associação de Pais, a demanda pelo Programa na região e seu potencial de continuidade e ampliação. Na Tabela 1 essa taxa está expressa pela relação número de turmas/número de anos. O grupo I teve desempenho aceitável, pois manteve boa regularidade na formação de turmas, 0,76. Já o grupo II obteve taxa de 0,52, ficando abaixo da taxa geral do programa, que foi 0,64, com um dos núcleos formando menos de uma turma a cada dois anos. Esse

Tabela 1. Avaliação de Desempenho dos Núcleos do Projovem – período: 1998 a 2004.

		GRAU DE FORMALIZAÇÃO					INFRA-ESTRUTURA				TAXA DE FORMAÇÃO DE TURMAS E REGULARIDADE								
		CNPJ	Cosntituição Legal	Eleição da Diretoria	Impostos e Rais	Contabilidade	Sede	Telefone	Computadores	Internet	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	TOTAL	TAXA DO GRUPO
Grupo I	Pres. Venceslau	def	ok	ok	ok	ok	ete	ete	8	s	1	1	0	1	1	1	1	6	0,76
	Promissão	def	ok	ok	ok	ok	pro	pro	4	s	1	1	1	0	1	1	1	6	
	Rancharia	pro	ok	ok	ok	ok	ete	ete	10	n	1	0	1	0	0	1	1	4	
Grupo II	Bananal	def	ok	ok	pend	inf	alu	pro	1	n	1	1	0	0	0	1	1	4	0,52
	Maracáí	def	ok	ok	ok	inf	alu	n	1	n	1	1	0	0	0	1	1	4	
	Peruíbe	def	ok	ok	pend	inf	pref	n	3	n	1	0	0	0	1	1	0	3	

LEGENDA: def = definitivo / pend = pendente / inf = informal / ete = escola tecnica / pro = próprio / alu = aluguel / n = não / s = sim / TNF= turma não formada / em proc = em processo

Tabela 1. Avaliação de Desempenho dos Núcleos do Projovem – período: 1998 a 2004. (continuação)

		TAXA DE EVASÃO						TAXA DE IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS				RELAÇÃO PROGRAMA -COMUNIDADE									
		1ª turma	2ª turma	3ª turma	4ª turma	5ª turma	6ª turma	Nº de projetos concluídos (a)	Nº de projeto em avaliação p/financiamento (b)	Nº de projetos implantados ©	Taxa de implantação [c/(a-b)] x 100	Taxa Média de Implantação no Grupo	Parceria – Prefeituras	Parceria – CATI/ SEBRAE/SENAR	Parceria – Empresas/ Cooperativas/Comércio	Parceria – 3º setor	Parceria com Escolas	Participação no Cons. Mun. De Desenv. Rural	Registro no COM.da Criança e do Adolescente	Declaração de Utilidade Pública	Inclusão no Orçamento Municipal
Grupo I	Pres. Venceslau	0,58	0,56	0,36	0,19	0,27	0,04	64	25	18	46	51,85	s	s	s	n	s	s	n	em proc	em proc
	Promissão	0,67	0,67	0,75	0,65	0,32	0,20	37	11	12	46		s	s	n	s	s	s	n	em proc	em proc
	Rancharia	0,65	0,50	0,40	0,17	TNF	TNF	31	15	12	75		s	s	n	s	s	n	n	n	n
Grupo II	Bananal	0,83	0,87	0,62	0,05	TNF	TNF	6	2	1	25	28,57	s	s	n	s	s	n	s	s	em proc
	Maracá	0,93	1,00	0,33	0,27	TNF	TNF	14	3	1	9		s	n	s	n	s	n	s	s	s
	Peruíbe	0,72	0,48	0,15	TNF	TNF	TNF	20	0	8	40		s	s	n	s	s	s	n	em proc	em proc
								172	56	50	43										

LEGENDA: def = definitivo / pend = pendente / inf = informal / ete = escola tecnica / pro = próprio / alu = aluguel / n = não / s = sim / TNF= turma não formada / em proc = em processo

índice para o Curso Técnico de Agricultura nas escolas dos CPS é de 1 (um).

A taxa de evasão foi determinada pela relação entre o número de jovens que desistiram do programa e o número de jovens que iniciaram. Esse indicador deve ser verificado com muita cautela, devido às suas diferentes causas, que podem estar ligadas a problemas familiares ou a falhas no desenvolvimento do Programa. Em ambos os casos, a manutenção de alta taxa de evasão indica a baixa capacidade do Programa em se estabelecer na comunidade. É normal uma taxa de eva-

são elevada durante o período de implantação de programas; entretanto, passada essa fase esse índice deve cair e começar a se estabilizar. A taxa global de evasão das escolas do CPS é de 30%, e para o curso Técnico de Agricultura ela está em 22,3%. Todos os núcleos apresentaram tendência de diminuição da evasão, e os dois melhores desempenhos foram registrados no grupo I, que teve taxa de 0,40 (40%). A taxa total de evasão foi de 0,44 (44%), tendo todos os núcleos do grupo II taxas maiores, perfazendo em conjunto a taxa de 0,51 (51%) de perda de alunos no processo.

A implantação do projeto significa a tomada de decisão do jovem com relação a seu próprio negócio. O Grupo I apresentou taxas individuais e de grupo maiores que a taxa total do Programa, que foi de 43,10%. Já o grupo II obteve taxa coletiva (28,57%) e individuais (Bananal-25%; Maracaí-9% e Peruíbe-40%), todas abaixo da taxa do Programa, indicando a insuficiência do Grupo nesse indicador.

A relação programa-comunidade indica uma atuação efetiva na vida da comunidade e o reconhecimento dos bons resultados do Programa. Os dois grupos apresentaram bons indicadores de inserção na sociedade local, com ampla rede de parceiros e o reconhecimento formal dos poderes municipais.

A análise global desses indicadores mostra uma resposta mais positiva ao programa pelos núcleos que atendem jovens da Reforma Agrária. Isso pode ser explicado ao se considerar o processo da luta pela terra, pelo qual a maioria das famílias desse grupo passou. O entendimento do contexto socioeconômico e das necessidades dele advindas torna o grupo mais propenso a ações associativas e mais atento a programas e intervenções governamentais. A permanência dos filhos na propriedade é a garantia de melhoria da qualidade de vida do grupo.

Independentemente do conceito aceitável ou insuficiente, os núcleos apresentaram resposta favorável ao programa, com tendência de melhoria a partir da conjugação dos fatores tempo, capacitação/formação de pais e monitores e mobilização das comunidades. Considerando o número de jovens, a regularidade na formação de turmas e o número de projetos implantados no período estudado, o Núcleo de Presidente Venceslau, do Grupo I, configurou-se como o mais indicado para o desenvolvimento das demais etapas da pesquisa.

Avaliação do Projovem por seus Protagonistas

Geral: Esperança, apego às origens, consciência da própria realidade, responsabilidade... Como “medir” estes indicadores? Como avaliar estes “saberes”? O grau de complexidade e de responsabilidade que uma análise da construção discursiva coloca ao avaliador é grande, principalmente quando a proposta passa pela superação das fronteiras da análise quantitativa e se propõe a explorar o real significado de uma atividade educacional (Minayo, 1996; Bardin, 2007).

“... que tudo não está perdido. O Projovem é uma maneira de incentivar as pessoas a ficar no sítio. Até quem não participa do Projovem mesmo, vai querer saber melhor; vai procurar talvez entrar no Núcleo pra ver se tem possibilidade, tem alguma chance pra poder ficar no sítio, pra fazer alguma coisa. Por que muita gente vai pra cidade trabalhar... trabalha, trabalha e volta pra

traz quando acaba o dinheiro que ganhou. Volta pra casa do pai. Ai fica um tempão nas costas do pai até que ele fala: - Não vai casar não?! (risos)”(Jovem-SAS, 2007).

Educação: Na categoria educação destacaram-se as falas com enfoque na escolarização, conhecimentos adquirido e/ou aplicado, continuidade de estudos, oportunidade de aprendizagem. A importância da escolarização ficou evidenciada em diferentes falas, tanto de jovens como de pais, que também entendiam o Programa não como uma substituição à escola formal, mas como um estímulo. Este é um aspecto interessante nas manifestações, pois uma das críticas comuns aos programas de qualificação profissional é justamente que eles podem se tornar um desestímulo para os estudos formais.

A possibilidade de aplicação do conhecimento adquirido no processo de escolarização foi destacada como ponto forte do programa. A característica da Pedagogia de Alternância de problematizar a realidade da propriedade familiar pressupõe a aplicação quase que imediata dos conhecimentos construídos no processo. Tanto conhecimentos técnicos e gerenciais relacionados com a atividade e o desenvolvimento do projeto como atitudes e valores adquiridos no convívio coletivo e na reflexão são mencionados pelos participantes.

“...meu filho..... não quer mais deixar a terra. Ele aprendeu muito, já fez cerca elétrica, está com viveiro de café e ajuda em tudo. Ele sonha em estudar agronomia ele aprendeu muito, fez o silo, sabe avivar um pé, me ajuda na lida da horta...lá ele é o primeiro que vem com a idéia! Eu até já cheguei a falar de ir pra cidade mas ele fala: Não! É aqui que a gente tem que ficar!.... Se não fosse por ele, a gente já teria largado o sítio” (Mãe-NAI, 2007).

“Os monitores incentivam a gente a trabalhar mais no sítio e praticar tudo aquilo que eles ensinaram naquela semana, pra ter resultado. O que a gente aprende na sala de aula a gente esquece, mas o que a gente faz na prática a gente não esquece” (Jovem-DAI, 2007).

Profissão: A principal questão levantada pelo grupo sobre profissão referiu-se ao conflito da perspectiva profissional dos jovens entre ficar no campo e ir para a cidade. A possibilidade de geração de renda no campo, a partir de uma visão mais profissional da atividade agropecuária, permite ao jovem fortalecer seus sonhos, inclusive de estudo em outras áreas que não as ligadas às ciências agrárias, entretanto sem perderem a perspectiva do espaço rural.

“... Eu também, quando entrei no Projovem não tinha essa visão de hoje. Eu achava: eu vou lá, vou arrumar um emprego e me mandar daqui! Hoje, eu fiquei, estou na propriedade, estou cursando até faculdade.

Iniciei muitas coisas no sítio. Hoje eu já vejo que não é assim... não precisa ir pra cidade. Não é necessário.estou fazendo faculdade. Já tenho plano mesmo de ficar na propriedade, dar aula na escola de lá... Pensar que eu posso ficar ali, sabe?!” (Jovem-RFSC, 2007).

“Eu tinha duas opções: ou o Projovem ou a cidade.” (Jovem-RFA, 2007).

Juventude: Embora no campo desde criança as tarefas agropecuárias sejam apresentadas aos indivíduos como parte da rotina diária, existe dificuldade no reconhecimento do potencial profissional do jovem e também da autonomia necessária para que ele se estimule a dar continuidade às atividades da família, inclusive desenvolvendo atividades próprias. Nas falas de pais e jovens ficou evidenciada a importância do método do programa para mudar essa visão tanto dos pais como dos próprios jovens.

“aí entra o curso que ela fez. Ela está preparada (para pegar financiamento) e ele (o pai) não. Hoje ela quer cuidar de carneiro, ela sabe como e vai ajudar o pai.” (Mãe-R.O.S., 2007)

Algumas falas indicam a precocidade do jovem do campo em relação ao jovem da cidade quando o tema é responsabilidade. A adolescência/juventude traz a duplicidade de assumir a sua “sobrevivência” enquanto jovem, ao mesmo tempo em que se deve preparar para uma vida adulta com mais qualidade.

“Dos 14 aos 21, é muita água que corre debaixo da ponte.... Não dá pra gente dizer que com 15 anos o cara não sabe o que quer da vida: - Não, eu vou ficar na barra da saia da minha mãe até enquanto não tenho pra onde ir” (Jovem – SAS, 2007).

Desenvolvimento Rural Sustentável: Na perspectiva do desenvolvimento rural, os depoimentos trouxeram claramente as dimensões social, econômica e ambiental da sustentabilidade, havendo, no entanto, um constante contraponto entre a necessidade de buscar tais aspectos tanto nas relações com a comunidade e família quanto na concepção e forma de implantação dos projetos de investimento de capital.

O depoimento do Jovem-RFSC traz a contradição entre necessidade e dificuldade no desenvolvimento do associativismo no grupo:

“A gente montou um grupo, recebemos 20 caixas do ITESP e estamos trabalhando. Mas uma associação é uma coisa meio complexa pro jovem. Você chega pra ele e fala: olha, vamos montar uma associação para fazer um projeto? O jovem vai perguntar: O que é isso?..... Já no curso, ele está com uma mentalidade completamente diferente...” (Jovem-RFSC, 2007).

No campo gerencial, o aprendizado do planejamento e da gestão da propriedade foi considerado fundamental para a formação crítica dos jovens:

“Outra coisa que foi bom foi o planejamento. Antes a gente não tinha planejamento nenhum. A gente ia comprar um móvel, a gente se “enforcava”, se apertava pra terminar de pagar aquilo. Hoje, meu menino controla tudo. Se a gente fala que vai comprar ele diz: “mãe vamos fazer as contas, vamos ver isso, vamos ver aquilo”. Hoje a gente não faz mais nenhuma loucura.... sem pensar e planejar. Ele toma conta de tudo.” (Mãe-ANI, 2007).

Essa formação crítica da realidade tem refletido em outros aspectos da formação dos jovens, ampliando a consciência de seus direitos e as relações com a comunidade:

“Eles ajudam na escola, sempre participam nas organizações das festas, tem problema eles vão na prefeitura conversar, tem uma quadra... que não podia usar a noite... aí eles mobilizaram os pais e uma mãe foi na prefeitura... estão sempre vendo o que está certo ou errado e participam” (Pai-JOS, 2007).

Preocupações e Críticas ao PROJovem: As preocupações dos jovens estavam nas mudanças que o CPS estava fazendo em relação à institucionalização do Programa, que viria a interferir na dinâmica já conhecida pela comunidade. Já a principal crítica estava relacionada ao financiamento necessário à implantação dos PICs. Isso é muito importante, pois está relacionado à corresponsabilidade dos pais na formação dos jovens e à autonomia das associações de pais. Nas falas dos pais a responsabilidade é passada aos parceiros, indicando que o empenho do programa em assessorá-los em sua organização e em passar-lhes efetivamente a coordenação do programa foi insuficiente.

Análise Comparativa – Melhorias nas propriedades familiares após a participação no Projovem

A Tabela 2 apresenta os resultados da análise de 74 propriedades familiares de jovens do Programa. Todas as categorias apresentaram respostas significativas para as opções que indicavam avanço positivo, indicando aumento da qualidade de vida e da dinâmica produtiva nessas propriedades no período analisado; ou seja, do início da participação no programa até o momento da análise.

As melhorias apresentadas nas categorias de 1 a 4 não podem ser creditadas como impacto unicamente do Projovem sem que seja feita uma análise de outras políticas públicas voltadas para a região em estudo, entretanto, embora não seja possível dimensionar a parcela do programa, seria imprudente não lhe imputar responsabilidade alguma, principalmente quando se compara os dados da Tabela 2 com as manifestações nos grupos focais, ressaltando a importância de estar participando do Projovem para ter segurança nas tomadas de decisão e na adesão a outros programas.

Tabela 2. Melhorias na propriedade familiar, considerando a situação quando do ingresso no Projovem e a situação atual - período: 1998 a 2006.

Categoria	Condição em relação ao início do programa	% de participantes
1 - Infraestrutura física – produção	Aumentou	67,2
	Melhorou	27,9
	Manteve	32,8
2 - Infraestrutura física – moradia	Aumentou	72,2
	Melhorou	49,2
	Manteve	27,9
3 - Equipamentos	Ampliou	4,9
	Modernizou	49,2
	Manteve	95,1
4 - Plantel	Aumentou	80,3
	Manteve	19,7
	Melhorou	18,0
5 - Planejamento	Toda a família	65,6
	Somente o pai	34,4
	Registros de entrada e saída	75,4
	Estudo de mercado	60,7
6 - Implantação de novas atividades produtivas		60,7

“fizemos um investimento de R\$ 2.000,00 e não tivemos retorno porque não estávamos preparados. Hoje, eu estou mais preparado. Minha filha tem conhecimentos... Fomos em outros lugares, uns bancos, a Cooperativa e conversamos com o pessoal do ITESP para entender melhor (sobre financiamento). A menina saber fazer o projeto com a gente dá mais segurança...a gente sabe onde está pisando.” (Pai – W.S, 2007).

Os resultados para a categoria Planejamento podem ser analisados como impactos do Programa, visto estarem relacionados ao principal conteúdo programático do Projovem, que é o gerenciamento da propriedade rural. Esse aspecto fica mais evidente ao se analisar o levantamento diagnóstico inicial das propriedades quando do ingresso no programa, no qual 98% das famílias tinham a condução da propriedade na responsabilidade exclusiva do pai, 99% não faziam nenhum registro sistematizado das atividades e das entradas e saídas do processo produtivo e 100% não realizava estudo de mercado dos produtos que produziam para orientar suas tomadas de decisão.

CONCLUSÕES

Este trabalho se propôs a apresentar os resultados de um processo de avaliação de programas de formação de jovens, em um contexto que extrapolasse as avaliações tradicionais das políticas públicas de educação, buscando enriquecer e dar mais significado a indicadores numéricos que, por muitas vezes, fornecem uma visão estática de um objeto que é processual, dinâmico, orgânico e que ressoa na vida

cotidiana dos envolvidos, indo muito além dos resultados conseguidos com um certificado de competência desenvolvida ou um aumento imediato na renda familiar.

Na avaliação geral do Projovem, observou-se tendência de melhor desempenho dos núcleos implantados em áreas de assentamentos da reforma agrária. Entretanto, mesmo com tendência positiva, os indicadores quantitativos apresentados ainda são pequenos se comparados aos do ensino profissionalizante formal, em termos de número de alunos e turmas. Este fato coloca o Programa em uma situação crítica diante dos gestores públicos que tomam suas decisões calcadas na maior abrangência populacional de suas políticas. Um caminho para a superação deste impasse, ao se analisarem programas ligados ao desenvolvimento rural, que sempre contarão com especificidades que fogem à lógica da economia de escala, é a qualificação dos resultados a partir dos atores envolvidos.

Os grupos focais, realizados com pais e jovens, confirmaram a hipótese da importância de programas como o Projovem na dinâmica de desenvolvimento rural sustentável, indicando seu impacto nas relações sociais, sejam familiares, sejam comunitárias, e sua interferência nos processos de sucessão geracional e de reprodução da agricultura familiar. Essa técnica qualitativa de pesquisa também se mostrou interessante para o levantamento de pontos fracos do Programa que os indicadores quantitativos de desempenho, por si só, não conseguiram revelar. Nesta pesquisa, os grupos focais abordaram apenas os atores diretamente ligados ao programa – jovens e pais – mas

os resultados obtidos levam a concluir que seria bastante produtivo se outros atores envolvidos – parceiros, instituições apoiadoras, lideranças locais “ passassem por processo semelhante, ampliando a possibilidade de leituras quanto ao programa analisado.

A análise das melhorias nas propriedades familiares participantes do Projovem expôs a capilaridade dos impactos do Programa e indicou resultados concretos de maneira facilmente identificável pelos agricultores.

Os métodos de avaliação de programas de formação inseridos no contexto do desenvolvimento sustentável devem ser compostos por análises quantitativas associadas a estratégias diferenciadamente qualitativas e participativas, a fim de que o processo de análise subsidie o desenho e a implantação de novas políticas públicas. Além disto, os atores envolvidos no programa devem se apropriar do processo de avaliação, fazendo com que este venha a se constituir em aprendizado para outras experiências, fortalecendo os capitais humano e social local.

REFERÊNCIAS

- Abramovay R, Silvestro ML, Cortina N, Baldissera IT & Ferrari DL (1998) Juventude e agricultura familiar: desafio dos novos padrões sucessórios. Brasília, Edições Unesco. 102p.
- Andrade MRO (1998) A formação da consciência política de jovens dos assentamentos rurais do MST. Tese de doutorado. Campinas, Faculdade de Educação, Unicamp. 257p.
- Antunes C (1999) Manual de Técnicas: de dinâmica de grupo, de sensibilização, de ludopedagogia. 17 ed. Petrópolis, Vozes. 190p.
- Bardin L (2007) Análise de conteúdo. 3 nd ed. São Paulo, Martin Fontes. 233p.
- Bergamasco SMPP (1992) Extensão rural: passado e presente no discurso e na prática. In: Cortez LAB & Magalhães PSG (Coords.). Introdução à engenharia agrícola. Campinas, Editora da Unicamp, p.353-363.
- Carneiro MJ (1998) O ideal urbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: Silva FCT, Santos R & Costa LFC (Orgs). Mundo rural e política : Ensaio Interdisciplinares. Rio de Janeiro, Editora Campus, 277p.
- Centro Paula Souza (2003) O empreendedorismo se concretiza também na busca de recursos. Revista do PROJOVEM. Ano I, nº1, 24-26. São Paulo, Gcom/CEETEPS.
- Chartier D (1997) Les premieres maisons familiales. In: Union nationale des maisons familiales rurales (org.) Soixante ans d'histoire de créations en Maison Familiale Rurale. Paris, UNMFREO. 129p.
- Cohen E & Franco R (2000) Avaliação de projetos sociais, 4nd ed. Petrópolis, Vozes. 312p.
- Delfini ST (1998) Programa de formação de jovens empresários rurais. Synthesis – Revista de Educação, nº 5. São Paulo, CEETEPS,110p.
- Duarte LP (1998) Projetos de Investimento de Capital. In: Peres FC (Ed.) PROJOVEM: A experiência do Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais. Piracicaba, USP/ESALQ/DIBD/EXAGRI. p.53-65
- Kolb DA (1984) Experiential learning. Englewood Cliffs, NJ(USA), Prentice Hall. 256p.
- Minayo MCS (1996) O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Hucitec/Abrasco. 269p.
- Minayo MCS (2005) Como avaliar programas e projetos sociais. In: Minayo MCS (org) Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz. 244p.
- Morgan DL (1988) Focus groups as qualitative research. Sage University Paper Series on Qualitative Research Methods, Vol. 16. Beverly Hills/CA (USA), Sage Publications, 85p.
- Peres FC (1998) Programa de formação de jovens empresários rurais: uma alternativa para o jovem rural. In: Peres FC(Org.) PROJOVEM: A experiência do Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais. Piracicaba, USP/ESALQ/DIBD/EXAGRI. p.01-10
- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf. Disponível em <<http://www.bndes.gov.br/atuar/pronaf>> Acessado em: junho de 2005.
- Rodrigues CM (1997) Conceito de seletividade de políticas públicas e sua aplicação no contexto da política de extensão rural no Brasil. Cadernos de Ciência & Tecnologia, 14 :113-154.
- Sampaio MFA, Kepple AW, Corrêa AMS, Oliveira JTA, Panigassi G, Maranha LK, et al. (2005) (In) Segurança Alimentar: experiência de grupos focais com populações rurais do Estado de São Paulo. In: II Jornada de Estudos em Assentamentos Rurais, Campinas, FEAGRI/UNICAMP. CD-ROM.
- Silvestro ML, Abramovay, R, Mello, MA de, Dorigon, C & Baldissera, IT (2001) Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar. Brasília, Epagri/NEAD. 124p.
- Souza CM (2005) Discursos Intolerantes: O Lugar da Política na Educação Rural e a Representação do Camponês Analfabeto. Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo do Estado de SP. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br>> Acessado em: 03 de julho de 2005 .
- Spink MJP (1995) O estudo empírico das representações sociais. In: Spink MJP (org) O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. 2 ed. São Paulo, Brasiliense. p.85-108.
- Suano MVR (2002) Auto-Avaliação Institucional: Princípios e Metodologia do Grupo Focal. In.: Bello JLP - Pedagogia em Foco. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/avinst01.htm>>. Acessado em: 22 de julho de 2007.
- Westphal MF, Bógus CM & Faria MM (1996) Grupos focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. Boletim da Oficina Panamericana. 120p.
- Wiliis P (1991) Aprendendo a ser trabalhador: escola, resistência e reprodução social. Porto Alegre, Artes Médicas. 241p.